Moção

"Falta de médicos de família"

Corria o ano de 2016, quando o primeiro-ministro António Costa enunciou a famosa promessa de não deixar nenhum português sem médico de família.

Tal promessa ficou a ecoar como uma utopia bem distante, tendo em conta o número de utentes do Serviço Nacional de Saúde sem essa assistência básica, sabendo-se que só desde o mês de setembro de 2019 esse número cresceu para perto de um milhão e oitocentas mil pessoas, representando um aumento, em 4 (quatro) anos, de 174%.

No caso de Lisboa e Vale do Tejo, a percentagem de utentes sem médico de família aumentou de 14% em 2019 para 26% em 2022.

Nas unidades de cuidados de saúde primários (UCSP) da cidade de Lisboa, o número de utentes inscritos sem médico de família, situa-se, segundo dados recentemente conhecidos, entre os 19 e os 22%, sendo frequente assistir-se a casos de utentes que passam longas horas à porta da respetiva UCSP, à espera de vaga para ser atendido por um médico, ou para fazer a marcação de uma consulta (principalmente no primeiro dia útil do mês).

Nunca, como hoje, esteve tanto em causa o direito de todos os portugueses acederem aos cuidados públicos de saúde e à qualidade da sua resposta.

Neste sentido, os eleitos do Partido Social Democrata, na reunião da Assembleia de Freguesia de Olivais realizada no dia 28 de setembro de 2023, propõem que seja deliberado:

1 – Instar o Governo, a que ocorra um reforço efetivo do número de médicos ao serviço nas UCSP da cidade de Lisboa, nomeadamente, na dos Olivais, com vista a reduzir o número de utentes do Serviço Nacional de Saúde sem médico de família;

2 – Que da presente Moção seja dado conhecimento ao Sr. Ministro da Saúde;

3 – Que a Junta de Freguesia de Olivais divulgue esta Moção no seu boletim e, bem assim, no seu sítio da Internet, na sua página oficial do Facebook e nos placards da Freguesia.

Os Eleitos do Partido Social Democrata na Assembleia de Freguesia de Olivais